

riais quimicos e de energia, através da maquina da vida, é o desenvolvimento do psiquismo nas suas fases de instinto, consciencia, superconsciencia.

Assim se constroee o espirito mediante a vida. Pela morte, esse trabalho se interrompe, para ser mais tarde retomado e continuado. A vida, de uma corrente de metabolismo quimico, produziu o psiquismo; naquele processo de desmaterialização a que aludimos, o vórtice eletrónico investiu cada vez mais profundamente a materia, deslocando o equilibrio intimo de suas trajetórias e a sua figura cinetica: a energia, degradada no maximo grau, sem se destruir, passou através de todas essas mutações e, de passagem em passagem, tornais a encontra-la, em seu ultimo limite, sobre a escala da evolução, no psiquismo. Aí β se tornou α .

Pela morte, pois, o mais alto principio se destaca e isola de todos os principios subjacentes e determinantes; aquele principio se separa dos principios inferiores que havia chamado a colaborar na sua obra de evolução. A mais alta quimica da vida é deixada cair em fórmulas mais simples; a energia não elaborada em psiquismo é restituída ás correntes ambientes; os instrumentos do trabalho, tomados de emprestimo nos planos inferiores da materia e da energia, são lançados fóra, para que outros os recolham, e a síntese da obra completa, resultado e valor da vida, se concentra na profundeza dos motos vorticosos, na intima estrutura cinetica da substancia que, memoriada, conserva todos os traços e amanhã os restituirá. O ser volve sobre si mesmo e tudo sobrevive no vórtice mais intimo. Eis a tecnica do germen. Depois, a fase de concentração se inverterá na de desconcentração, que é o processo da vida. Assim, oscilando alternativamente da periferia para o centro, da ação para a experiencia, da materia para o espirito, o ser percorre o duplo respiro de que se nutre a evolução: ascensão e descensão, reconstrução e dissolução. Pela morte, o anjo se destaca, livre, do seu pedestal. Tornará, depois, a pousar na terra, a engolfar-se nos ciclos densos da materia, que só eles dão a resistencia e a luta (prova), para aquisição de novas experiencias, para temperar as proprias energias e aprofundar o movimento intimo para o centro e complicar, mediante as provas, a sua intima estrutura cinetica. Porém, a cada separação, mais longo é o caminho percorrido e tambem mais evolvida a materia plasmada. A consciencia, afinal, se conservará lucida para todos, além da morte, e o separar-se de uma materia mais sutil nada terá de violento; a cisão e a reunião da morte e do nascimento passarão tranquilamente, sem perturbações, sobre um espirito sempre conciente e vidente. Então, α terá superado a fase vida e, no limiar de uma nova dimensão, não mais haverá nem materia, nem corpo, nem morte, pois que a evolução traz liberação, felicidade, consciencia, luz.

Como se movimentam nos espaços este produto-síntese da vida?

Essa unidade psíquica é o ultimo produto destilado da evolução nas suas fases γ , β , α , e toca a fase successiva $+$ x , cujas dimensões, como já vos disse, exorbitam do que vos é concebível. Aquela unidade está fóra do espaço e do tempo; síntese da evolução completada, é o germen das evoluções futuras. E' uma individuação imaterial em altissimo grau de concentração cinetica, oculto para vós no imponderavel. Para tornar a pôr-se em contacto com os vossos sentidos, tem ele que se revestir das mais densas formas da vossa vida, que percorrer, descendo, o caminho ascensional da evolução, isto é, tem que se revestir, primeiro, de energia e, depois, de materia. Mas, assim como por desagregação atomica da materia se pode gerar energia, tambem, vice-versa, com energia se pode fabricar materia e, mais para cima, assim como a energia formou o psiquismo, pode o espirito irradiar ou atrair energia.

As fases ascendentes ou descendentes são sempre comunicantes e as entidades, em suas materializações, têm que as percorrer de novo na direção inversa da que leveis. Trata-se de uma inversão dos processos cineticos que temos observado; de uma restituição da onda dinamica, por parte do vórtice eletrónico, e, depois, de uma redução do movimento na mais simples forma de sistema planetario atomico. O produto ultimo, a unidade do psiquismo lhe decompõe a síntese e torna a desenvolver, em estado atual, o potencial encerrado em estado de latencia. Esta a tecnica das materializações mediunicas, das desmaterializações nos casos de trazimentos e outros semelhantes, fenomenos esses excepcionais, porque a substancia está toda em movimento nas suas fases. Após a morte, o espirito vaga para lá do espaço e do tempo, em outras dimensões. O universo lhe oferece todas as posições e condições possíveis a reconstituir para si um corpo na materia. Cada gota do infinito oceano estelar apresenta um sustentaculo á vida, nas mais diversas condições, para enfrentar as provas, as experiencias mais apropriadas a todos os tipos de diferenciação, em todos os niveis de existencia. O oceano é ilimitado, o universo palpita todo ele de vida e de consciencia e incessantemente ressoa do férvido trabalho da evolução.

LXXV — O homem.

Apreciámos a fase α no seu aspecto conceituoso, observando a evolução das leis da vida; no seu aspecto dinamico, observando a genese e a ascensão do psiquismo; no seu aspecto estatico, observando as manifestações daquele psiquismo nos órgãos internos e externos, no funcionamento desses órgãos, na direção da maquina organica. Completámos assim o nosso longo percurso de γ a α . Chegámos ao homem, á sua alma. Antes que eu vos deixe, concentremos a atenção neste ponto culminante da evolução, nesta altissima obra que

tão estensa caminhada e tão grande labor hão preparado. Consideremos o homem como *indivíduo* e como *coletividade*, nas suas leis, no seu progredir, e encaremos o futuro que o aguarda, no momento decisivo da sua atual e mais alta maturação biológica.

O homem: Prometeu de semblante luminoso, de gesto dominador, é todo ele, no seu organismo, a expressão prepotente de um psiquismo interior. Tem, na profundidade do olhar, o poder do rei que enfrenta o infinito; no punho fechado, o do vencedor da vida em seu planeta. Entretanto, acha-se pregado ao penhasco e com as visceras dilaceradas pelo abutre. A seus pés, um mar de sangue. Seu semblante é a única luz na treva imensa, cheia de sombras e de terrores, de dores e de delitos. Amortecido brilho de exercitos, infundáveis teorias de cruces, traidor luzimento de ouros, de vaidades, de prazeres e, sobretudo, um angustiado grito de dor, clamando por Deus.

Quanto esforço para encontrar Deus! Fortaleza de animo, poder de vontade e de ação, acume de sapiencia, por toda parte um trabalho titanico, nunca abrandado, por superar-se a si mesmo e vencer o mundo. A cada passo, um bátrio tenebroso, que traga tudo, uma obscura força de destruição que tudo nivela na morte e no esquecimento. Em fuga eterna, uma nova onda sobrevem sempre e submerge o passado, cancela e recomeça a vida. A corrida prossegue sem pausas, á luz incerta de vãs miragens. Nessa atmosfera densa e escura, o homem luta e sangra, procurando a sua luz.

Quanta dor! E' um mar ilimitado, donde só emerge o braço do homem, agitando um facho luminoso. E' o genio. No fundo triste e lodoso, agitam-se, no seu elemento, os piores, sorriem ditosos os inconcientes. E o genio, seja artista, místico, pensador, santo, heroi, ou guia, é sempre um chefe que, precedendo a evolução, o rebanho ignaro vai acompanhando, por lei de vida. E' titanico o seu destino, um abismo atravessado por zonas de paixões e dilaceramentos, tempestades e visões, em que está a voz de Deus. O genio se ergue, em espasmos, do leito da sua dor e da dor do mundo, e, num supremo e tremendo gesto, fixa sem temor o infinito, precipita-se no coração do misterio e despedaça o véu, para que a vida prossiga. E a massa inerte da grande alma coletiva experimenta uma dilatação subita e vê, segue, ascende.

De quando em quando, ao contrario, cae no inferno terrestre uma estrela do céu, somente para chorar e amar. E chora e ama por toda uma vida, entoando, na sua propria dor e na dos demais, um cantico divino, pleno de amor. A dor zurze e a alma canta. Tem singular magia esse canto: amansa a fera humana, faz floresçam rosas entre espinhos e lírios no lodaçal. A fera encolhe as garras, a dor sustém o seu assalto, o destino a sua constrição, o homem a sua injuria. A magia da bondade, a harmonia do amor vencem a todos e se dilatam; e todo o criado as celebra e delas ressôa.

Nesse cantico atribulado ha tanta fé, tanta esperança, que a dor se transforma em paixão do bem e de ascensão. Vem de muito longe esse cantico humilde e bom, cheio das coisas de Deus. E' um perfume novo em que vibra o infinito, é um secreto sussurrar de paixão que fala á alma e pelos condutos do coração revela, mais do que toda a ciencia, o misterio do sêr. E' uma carícia em que a dor repousa. Tudo se agula na terra contra o sêr simples e inerme que fala de Deus, para faze-lo calar-se; mas, a doce palavra ressurge sempre, se expande e triunfa. Porque, é da lei que a boa nova do Cristo se efetive, que o mal seja vencido e venha o Reino de Deus. A dor golpeará sem piedade; porém, a alma humana emergirá das suas provas e a vida iniciará novo ciclo, porquanto o momento é maduro e é da lei que a besta se transforme em anjo, que da desordem surja nova harmonia e mais alto se entôe o hino da vida.

O materialismo fez do homem um sêr malvado, propenso a oprimir o seu proprio semelhante, *homo homini lupus*; nós, porém, faremos dêle um sêr justo e bom, inclinado a beneficiar aos seus irmãos. A ciencia o fez mau e nós, *por meio da propria ciencia*, o faremos melhor. O homem é o artifice do seu destino; *tem* que realizar o esforço do *criar-se a si mesmo*; tem que esculpir a grande obra do espirito na escabrosa materia da vida. Tem que ser seu o esforço para realizar a conquista biologica e para libertar-se da mais baixa lei do mundo animal. E será seu o triunfo, na ascensão espiritual, pelo campo de todos os valores humanos. Cada prova, cada dor e cada vitoria serão um golpe de escalpelo, a definir e embelezar ao sol a obra divina.

São iminentes as conclusões. As questões científicas estão vencidas; esses problemas, por distantes de vós, podiam deixar-vos indiferentes. As conclusões, porém, vos tocam de perto na vossa vida, na vossa felicidade, no vosso porvir individual e coletivo. Se sois sêres racionais, já não podereis despreza-las, em nome da vossa propria razão e da vossa propria ciencia. Ha entre vós quem compreende porque sente; mas, muito fraco seria o meu esforço, se eu falasse apenas a quem já sente e compreende. Este livro é feito para aqueles que, afim de entenderem, precisam da demonstração. Para esses é que foi despendido este esforço de racionalidade, inutil se assim não fôra.

E' possivel que o leiais por simples curiosidade; porém, nele, cada palavra foi dita, cada conceito foi posto no seu lugar, afim de que atuassem como impulsos convergentes para estas conclusões. Todos os conceitos são forças e por ondas se escalonam, desde todo e por todo o infinito, dirigindo-se a este angusto passo, em que dito as normas de vida individual e social, que não mais podereis repelir. Não fiz convosco questão de fé, porque aprendestes a fugir á fé; faço questão de razão e ciencia e, servindo-mo

destas próprias armas vossas, com as quais haveis tentado demolir Deus e o mundo do espirito, vos apertei progressivamente num tórno de ferro, afim de que volteis para Deus e para o Espirito.

A minha palavra, já o declarei, é verdadeira, está confirmada e se confirmará. A semente está lançada e germinará. Ao mundo indico o caminho do espirito, que é o caminho unico das ascensões humanas, na arte, na literatura, na ciencia. Tornei a abrir-vos a porta para o infinito, porta que a razão e a ciencia vos haviam fechado. Por esta senda de conquistas guiarei os fortes que me queiram seguir.

Tenho-vos dito que estais numa grande curva da vida do mundo. A Lei que o amadureceu durante dois milénios, impõe hoje esta revolução biologica. Os factos, que sabem fazer-se ouvir por todos, vos constrangerão. Trata-se de mundiais movimentos de massas e de espiritos, de povos e de conceitos, movimentos profundos, a que ninguém escapará. Mas, antes que falem os factos e se desencadeiem as forças mais baixas da vida, tinha que falar o pensamento, tinha que ser dado o aviso, para que o entenda quem possa entender.

Falais sempre de força; eu só vos tenho falado de equilibrio e de ordem. Mostrei-vos, acima da apparencia das coisas, uma realidade muito mais profunda e verdadeira; acima da injustiça humana, uma justiça substancial; em cada um dos meus pensamentos, haveis visto palpitar a presença de uma Lei suprema, que é Deus. E' lei de bondade e de justiça, mas, precisamente porque de justiça, é também lei de reação, que sabe explodir em tempestade, no destino assim individual, como coletivo. Ignorantes destes equilibrios, usurpais cada vez mais ao destino inexoravel, provocando um furacão de reações. A cadeia se transmite de geração em geração e o "deficit" se acumula e faz submergir. Então, tendo por fundo do quadro um céu tempestuoso, aparecem os profetas biblicos, clamando penitencia; então, rebentam cataclismos, que são batismos de dor. A humanidade sae deles purificada, como se só na dor readquirisse os seus direitos e, depois do igualamento, se lhe depara de novo a possibilidade de retomar a interrompida caminhada de sua evolução.

Falei-vos de ideais e de principios, com palavras de paz, que podem fazer sorria o moderno cepticismo sapiente. No vosso mundo, em vez de pôrem no alto os principios e de por eles lutarem, põem os interesses e sobre estes constroem-se principios ficticios. Ha os ideais e as fés officiais; mas, na profundeza do animo humano, está a mentira. Desprezais o vencido, mesmo que seja um justo; estimais o vencedor, ainda que seja um deshonesto. Só crêdes na materia, só vos fiaes na riqueza e na força; elas, porém, vos trairão.

Deveis compreender que, num regimen de ordem universal,

qual vos hei mostrado, em um campo infinito de forças conexas e potentissimas, se bem que imponderaveis e ultrasensorias, agir com baixeza e leviandade é expor-se a reações tremendas. E a historia não está completa. A Lei é presente e comanda sempre a todos, dirigentes e dirigidos, e cada um tem a sua responsabilidade, no seu posto de combate. Ao conceito superficial de uma facil negação de toda disciplina moral, qual o materialismo cientifico difundiu no ultimo seculo, se opõe hoje o conceito contrario: *o homem é responsavel*. Ele não vive isolado, mas em sociedades que *hão* de ser organismos em que cada individuo tem um labor a executar. *A vida não é ocio, mas esforço de conquista*. Acima de todos os interesses materiais, ha um interesse ideal, igualmente urgente e importante, que toca a todos. Todas as instituções sociais e juridicas, o trabalho, a propriedade, a riqueza, a concepção do estado e o seu funcionamento não são conceitos isolados, são *funções* da Lei, isto é, se enquadram logicamente e não se podem compreender, senão enquadrados no funcionamento organico do universo.

Como esta sintese é uma filosofia da ciencia, nela estão as bases, nunca até agora estabelecidas, de uma *filosofia cientifica do direito*. Cae no campo moral todo empirismo, porque todo ato, todo pensamento, toda motivação tem a sua méta, o seu peso e grava, por cálculo matematico de forças, o destino de quem o cumpre. Pela primeira vez na historia do homem se ouve falar de *ética cientifica, racional, exata*. O mundo da ética já não é um campo de fés ou de abstrações: é um cálculo preciso de forças. Se estas, com frequencia, porque extremamente sutís, escapam á justiça humana, outro equilibrio mais profundo, a justiça divina, as registra no vosso destino, as pesa e vos *impõe* a sua resultante, em forma de alegria ou de dor. Sois livres de sorrir e de negar tudo isto; mas, se violardes uma só que seja destas consequencias, violareis a ordem de todo o universo e ela se porá contra vós para vos esmagar. Esta minha voz é a voz da justiça e da vossa consciencia, na qual treveja a Voz de Deus, que não podereis fazer se cale.

Dei-vos da vida um conceito que se estende sem limites no tempo, em que nada se perde e nenhuma dor é vã, em que todo instante é construtivo, em que é possivel acumular e possuir uma verdadeira riqueza que se não destroe. Ensino-vos a valorizar e utilizar a dor. Temos observado juntos a profundidade das coisas e não o fizemos inutilmente, porque daí tirámos otimismo, conciente e triunfante, mesmo nas adversidades. Só os inconcientes podem pretender o absurdo de uma facil felicidade, não grangeada: eu vos falei de luta e de esforço, para que vossa seja a vitória e meça o vosso valor. Percorremos juntos o longo e fatigante caminho das ascensões do sêr, para que saibais qual o vosso amanhã e para ele vos prepareis. Porque, através de uma cortina de provas decisivas, no vosso atual empilhamento desordenado de formações psiquicas,

já esplende a luminosidade do futuro, sobre o fundo imenso da evolução trifásica do vosso universo.

LXXVI — Cálculo de responsabilidade.

O homem é responsável. Não basta, porém, dizê-lo. E' preciso demonstra-lo. E' preciso ajustar a lei de equilíbrio imperante no campo moral, coactiva nas suas reacções, á lei de equilíbrio presente sempre em todos os fenómenos. Não basta pôr os princípios da ética dentro de um sistema abstrato e isolado; é preciso sabe-los conectar com a ordem de todos os fenómenos de cada tipo, dentro de um funcionamento organico universal, *unico*. E' preciso saber investigar na eternidade o inexorável ressurgimento dos efeitos das acções humanas. Sem uma compreensão de toda a fenomenologia universal, sem a visão unitária de uma síntese global, é absurdo pretender-se a solução de qualquer problema isolado. Para se poder pôr o problema da responsabilidade, necessário é haver primeiro penetrado o princípio da evolução, que no campo humano significa evolução espiritual. Filosofias e religiões o têm afirmado, uma multidão de místicos o têm sentido e vivido; mas, como demonstração racional, se a esse princípio tirarmos as bases que o sustentam e elevam acima de toda evolução física, dinâmica e biológica, ele se conservará incompreensível e discutível. E' necessário haver antes compreendido o nexo que existe entre todos os fenómenos, haver firmado a indestrutibilidade da substância, sem embargo do continuo transformismo universal, haver demonstrado a genese biológica do psiquismo, a sua eternidade, a técnica do seu crescimento, a méta superbiológica da vida, o princípio de causalidade e a lei férrea das suas reacções, a logica do destino e das suas vicissitudes, a significação das provas e da dor.

E' necessário haver compreendido o valor espiritual da vida, em íntima relação com a vossa moderna visão científica do mundo, em união perfeita com a realidade fenomenica, sem espaços intermedios de ignoto e de incompreensão. Era logico que o espirito, antes de arremessar-se para as regiões superiores do futuro, se voltasse para trás, afim de descobrir suas origens no passado, e fizesse justiça ao trabalho executado para a sua preparação, desde as menores criaturas irmãs. Somente agora, quando a nossa viagem através dos mundos inferiores da materia e da energia se acha concluída, compreensível se torna este derradeiro mundo, o das ascensões espirituais do homem.

Os fenómenos da ascensão moral, em todos os níveis, culminando no misticismo do santo (superhomem antecipado aos mais altos graus de evolução), se podem reduzir, em termos científicos, de acôrdo com tudo quanto dissemos na teoria dos motos vorticócos,

áquele fenómeno de assimilação cinética, que vimos na base da formação e do desenvolvimento do psiquismo. Para quem haja compreendido a técnica da evolução psíquica, o fenómeno da ascensão espiritual simples e logicamente se apresenta como continuação da evolução das formas inferiores. Esse fenómeno significa, em termos científicos, introduzir, nas trajetórias íntimas dos motos vorticócos, que constituem o psiquismo humano na fase *α*, impulsos novos, provindos do exterior (o mundo da vida e das provas), para que se fusionem no âmbito daquelas forças e modifiquem aquelas trajetórias. Trata-se de enxertar no metabolismo do espirito, sempre escancarado para o exterior (ambiente), os elementos da química sutil do psiquismo. Praticamente os conheceis e lhes chamais pensamentos e obras do bem ou de mal. Presentemente, o cálculo desta química imponderável vos escapa; mas, um dia, penetrareis a constituição vorticóca do psiquismo, pesareis os seus impulsos sutis e, posto em termos exatos o conhecimento desses impulsos, internos e externos, compreendereis ser possível o cálculo das forças constitutivas e modificadoras do edificio cinetico da personalidade humana; ser possível, definido o seu tipo específico de individuação e a sua passada historia, que a sua conformação actual continúa e resume na sua forma, estabelecer a direcção da evolução iniciada e determinar a natureza e o valor das forças a serem imitadas, para que aquela evolução avance proficuamente e se desenvolvam as notas fundamentais daquela personalidade. Embora hoje estes fenómenos se produzam por tentativas, tudo isto significa: tomar a direcção dos fenómenos biológicos no campo mais decisivo, o da formação da personalidade.

Dado que é preciso evolver e que esta formação de consciencia é irresistivelmente trabalho da vida individual e colectiva, que enorme poupança de energias significará o *sabe-lo realizar*. Se, biologicamente, a humanidade tende, como vimos, a criar um tipo de superhomem, o vosso labor presente é o de *saber* tornar-vos tais. A vida contém e pode produzir valores eternos; seu escopo é, cada vez mais, enriquecer-se deles. Ela tem uma méta e vós, depois de haverdes aprendido a produzir e entesourar nas formas caducas da terra, tendes que aprender agora a produzir e entesourar na substância, na eternidade. E' necessário *educar os outros*, como a si mesmo. *Toda vida é missão*. Para educar é necessário *repetir*, afim de que certos conceitos mais altos sejam assimilados e gravados no turbilhão íntimo do psiquismo. Este o escopo da vida, esta a função mais elevada, pela qual se mede o valor da função central dinámico-psíquica do organismo social, que é o Estado moderno.

E' duro, para o espirito que arde em fé e sente por intuição estas verdades, ter que falar assim, em termos de uma exata moral científica. Isso, porém, me é imposto pelo vosso nível ainda não intuitivo, apenas racional. O cálculo da responsabilidade moral é